



01 Breve abordagem da situação actual e reflexão da profissionalização docente em Macau

1. Introdução

Quando era professor, pensava na posição social do docente. Caso alguém me pergunte agora se o professor é um profissional, acho que não é fácil responder, no que diz respeito à definição de profissionalização. A explicação de “profissionalização” constante no «Dicionário Revisto de Mandarim do Ministério da Educação de Taiwan» é: principalmente pesquisar alguma disciplina ou exercer alguma carreira. De acordo com esta explicação, se todos os sectores podem tornar-se profissionais, então qual é a diferença entre profissionalização e posição profissional, entre médico, advogado, professor, assistente social, carteiro e pessoal de limpeza?

2. Concentração na profissionalização dos docentes

Antigamente, no ocidente, quando os comentaristas do funcionalismo estrutural e sociólogos, que foram encabeçados por T. Parsons (1902-1979), definiram profissionalização o factor considerado foi provavelmente a respectiva carreira. Utilizam-se as características profissionais como orientações de pesquisa para definir todos os profissionais e investigar se um deles, com uma determinada carreira, deve possuir conhecimentos aprofundados, alta capacidade, espírito de serviço à sociedade, deontologia profissional e outras particularidades. Segundo estas orientações, é difícil responder à questão “Professor é um profissional ou não?”, já que os investigadores não podem indagar, de forma profunda, as características de todas as carreiras.

H. Becker (1962) indicou que quem quer dar a definição científica e objectiva absoluta de “profissionalização”, está destinado a fracassar. Assim, “profissionalização” não constitui um conceito neutro, científico, estático e claro, nem uma definição resultante de consenso, sendo antes um conceito dependente do sentido popular.

Shae Wan Chaw, Leung Chi-Yuen, Tse Pak-Chai e Fred Y. L. Chiu (2004) apontaram que, depois do início dos anos 60, os sociólogos consideraram que fizeram a pergunta errada. A pergunta não devia ser “Se uma profissão tem de ser exercida para um profissional?”, mas sim “Em que situação o funcionário dum sector tem de ser profissionalizado para poder exercer a sua função?”.

A fim de responder a esta questão, primeiramente deve utilizar-se esta orientação de pesquisa para ponderar: “em que situação se encontra o docente dum lugar e se é necessário profissionalizá-lo?”. Este texto não pretende debater a questão de “qual é a natureza da profissionalização”, mas discutir uma “Breve abordagem à situação actual e reflexão sobre profissionalização docente em Macau”.

A explicação de “profissionalização” constante no «Dicionário Revisto de Mandarim do Ministério da Educação de Taiwan» é: a tendência e o processo de grupos ocupacionais na aquisição das características profissionais. Investiga-se a actual direcção da profissionalização dos docentes em Macau, de acordo com os factores fundamentais no processo de profissionalização do docente, indicados por Ballantine e Spade (2008).

3. Docente profissional deve ter uma qualificação profissional

Qualquer tipo de profissional deve possuir o respectivo certificado profissional, com o objectivo de garantir o nível de profissionalização do funcionário e o interesse público. Para satisfizer as exigências do certificado profissional de docente para o Ensino Não Superior de Macau, o professor não necessita de possuir uma licenciatura em Educação relativa aos ensinios infantil, primário ou secundário, podendo leccionar o correspondente nível de ensino desde que contratado pela escola e depois de completar o curso de formação pedagógica recomendado.

Nas últimas décadas, detectaram-se professores que tinham leccionado um nível de ensino diferente do seu, apenas possuindo como habilitações o nível de ensino secundário complementar, ensino superior e licenciatura não decorrentes de especialização em educação. Depois de completarem o curso de formação pedagógica, podem obter a qualificação para ensinar. Claro que se discute a questão sobre se esta forma é ou não adequada. Para efeitos de exigência profissional do médico, para o seu recrutamento, o hospital não vai empregar um indivíduo sem licença esperando que ele se habilite como médico, isto faz com que os pacientes não possam ser protegidos durante este período. O desenvolvimento da sociedade é um processo, que inclui os factores históricos. Relativamente à profissionalização docente, o aumento da exigência para o certificado do docente pode assegurar a qualidade e posição profissional do mesmo e ainda atrair novos talentos para serem professores.

4. Docente profissional deve ter um desenvolvimento profissional

Nesta época de excesso de informação, caso o papel do professor seja meramente o da transmissão de informações, então, pode ser substituído pelo recurso à internet. Como o professor se encarrega da missão de promover o desenvolvimento integral, ele deve ser o iluminista e guia dos alunos, por isso, não é suficiente que se exija ao professor apenas o ensino e os conhecimentos inerentes. O

Continuação Pag. 5





conhecimento profissional dos professores deve acompanhar a sociedade em constante mudança, e através da aprendizagem permanente dos conhecimentos e do desenvolvimento profissional, o professor consegue ensinar os saberes mais actuais, a fim de desenvolver a perspectiva internacional dos alunos.

O autor fica contente por ver que o governo investiu muitos recursos na área de formação de professores, estabelecendo a concessão do subsídio para o desenvolvimento profissional, de forma a apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. Existe o tempo mínimo de treinamento dos professores do Quadro geral do pessoal docente das escolas particulares do ensino não superior (adiante designado por Quadro Geral). É difícil passar de uma aprendizagem simples para uma aprendizagem contínua e sistemática. No Quadro Geral, será necessário reforçar o pensamento sobre a participação nos cursos mais sistemáticos dos professores ou não, designadamente, curso de certificado, graus de mestre e de doutor. É, principalmente, a pesquisa relativa ao desenvolvimento profissional de professores que pode afectar directamente a qualidade do ensino. Se o professor utilizar esta forma para elevar a qualidade do ensino, deve a mesma ser reconhecida no Quadro Geral.

5. Docente profissional deve ser autónomo

Recentemente uma notícia sobre o Ensino doméstico referia-se que nas zonas limítrofes, os encarregados de educação manifestaram insatisfação com o ensino primário e secundário que as suas crianças frequentavam, ensinando-as em casa. Este é o tópico de “quem consegue ensinar?”. Os encarregados de educação pensam que o educador particular consegue ensinar e o director de escola acha que um professor de qualquer tipo consegue ensinar. Cada um tem o seu ponto de vista de como “ensinar os alunos”. Claro que podemos ensinar em conjunto, mas devemos considerar a autonomia profissional de professores e das organizações de professores para garantir o ensino e o direito à aprendizagem dos alunos. Como a profissionalização e a autonomia constituem dois lados do mesmo corpo, são inseparáveis. A autonomia tem de se basear na profissionalização, e esta tem de ser feita pela autonomia (Lin Tsai-Hsiu, 1987). O professor é o único profissional que ensina os alunos. Se a orientação do ensino não se baseia numa profissionalização, acontecerá que: o docente com qualificação será colocado numa área desadequada às suas capacidades para ensinar, concentra-se numa parte do estudo em vez de ser mais abrangente, a administração da escola conduzirá a profissão docente, a educação infantil será semelhante ao ensino primário e o ensino primário semelhante ao ensino secundário. O processo de profissionalização do docente é muito longo. O professor deve ter autonomia e ter o direito de participar na formulação de políticas no âmbito do ensino, escola, conselho profissional do pessoal docente e política educativa, a fim de ensinar os alunos através de uma perspectiva mais abrangente.

6. Docente profissional deve ter o tratamento devido

No que respeita ao tratamento do professor, muitas pessoas não compreendem bem o seu papel e consideram que os professores só podem

representar a devoção abnegada, altruísmo e desinteresse pelo salário. Para qualquer profissional, o “profissional” está estreitamente relacionado com o “tratamento” que recebe. Tal como o médico e o advogado que têm o espírito de salvar as pessoas e lutar pela justiça e assim podem obter o tratamento devido. Isto também é uma manifestação da profissionalização docente. Relativamente à discussão do tratamento de professores, são considerados três aspectos: “salário base comum”, “experiência educativa dos professores” e “capacidades dos professores”.

Aproveitando esta ocasião, vou falar de que como, para o mesmo tipo de profissional, é melhor evitar a diferença de salário base comum e a situação de desempenho das mesmas funções com um salário diferente. O professor torna-se um profissional através da sua qualidade profissional, luta por obter a qualificação profissional e, por isso, merece o mesmo nível de salário base. Isto pode evitar a comparação entre professores quando possuem as mesmas funções com salário diferente e estabilizar a equipa de docentes, no sentido de assegurar a aprendizagem dos alunos.

Por outro lado, é necessário elaborar à tabela salarial para o “início” e “fim” de carreira do docente (Ballantine e Spade, 2008). Cada um deve ter um sentido de mobilidade ascendente, o que permite um avanço no trabalho. É que não podem ser quantificados a carreira docente e o entusiasmo de professores, no entanto, há uma necessidade de definir o índice salarial para eles.

7. Docente profissionalizado deve ter a respectiva posição

Quanto à “posição”, esta é um conceito abstracto. Uma profissão prestigiosa tem sempre o respeito social e inveja dos outros. O professor que é o profissional integra o quadro da classificação dos trabalhos da sociedade, no qual cada carreira possui a respectiva posição. Profissionalizar a equipa docente permite que a mesma realize uma mobilidade ascendente. O professor é o agente educativo da primeira linha e a educação é o processo em que os alunos podem realizar a mobilidade ascendente, pelo que, a posição profissional da equipa docente deve ter uma mobilidade ascendente para se tornar um exemplo para os alunos, realizando estes a sua mobilidade ascendente ao se dedicarem aos estudos e educação na escola.

8. Conclusão

Macau tem evoluído muito nos últimos dez anos, originando em todos os sectores os correspondentes desafios e maior pressão, especialmente, em termos de ensino. A sociedade aumentou o grau de exigência do ensino, o professor como agente educativo da primeira linha e promotor da reforma educativa, tem de elevar e melhorar a qualificação profissional, o desenvolvimento contínuo, a autonomia, o tratamento e a posição para responder às exigências sociais. A profissionalização docente beneficia os alunos, os professores, as escolas e a sociedade porque o efeito pode atrair os mais novos para se tornarem professores, promover a aprendizagem profissional e assegurar a Carta de Qualidade, assim como fornecer o ensino com melhor qualidade aos cidadãos, a fim de fomentar um maior desenvolvimento da região. No fim, refere-se que o sucesso da profissionalização docente depende dos apoios provenientes da sociedade e do governo. Um docente profissional também precisa de confiança dos formuladores de políticas e identificação social para ser bem-sucedido.

FONG WAI UN (docente do Colégio Mateus Ricci)
Extracto da “Revista de Professores”, N.º 36, Abril de 2012

